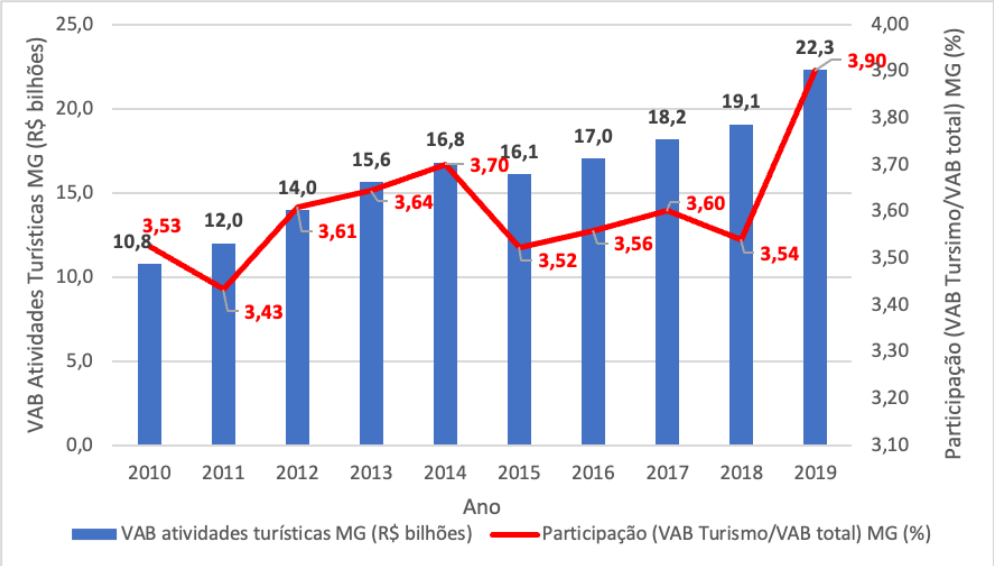
Informativo FJP
Contas Regionais | PIB – MG
V. 4 N. 3 20 de junho 2022

Valor Adicionado Bruto (VAB) do turismo em Minas Gerais no período 2010-2019

O Valor Adicionado Bruto (VAB) total de Minas Gerais passou de R$ 305,2 bilhões em 2010 para R$ 571,5 bilhões em 2019. No mesmo período, o VAB do turismo estadual passou de R$ 10,8 bilhões para R$ 22,3 bilhões. Entre 2018 e 2019, a totalidade do VAB estadual saltou de R$ 538,8 bilhões para R$ 571,5 bilhões (um crescimento corrente de 6,1%). No mesmo intervalo de tempo, o VAB do turismo de Minas Gerais saltou de R$ 19,1 bilhões para R$ 22,3 bilhões (um crescimento corrente de 16,9%). Esse crescimento nominal observado no VAB do turismo, na comparação de um ano em relação ao imediatamente anterior, foi o maior da série histórica 2010-2019, o que fez com que a representatividade das atividades características do turismo alcançasse a participação recorde no VAB total estadual em 2019 (3,90%), superando o recorde anterior obtido em 2014, ano de realização da Copa do Mundo no Brasil, de 3,70% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Turismo e participação no valor agregado total estadual – Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Esses resultados são corroborados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE para Minas Gerais. Ao longo da década, os maiores incrementos no índice de volume das atividades turísticas no estado, na comparação de um ano em relação ao anterior, foram observadas em 2014 (4,1%) e em 2019 (2,8%). Além disso, o índice de receita nominal das atividades turísticas em Minas Gerais apontados pela PMS cresceu 6,1% em 2014 e 8,0% em 2019 na mesma base comparativa. Em contrapartida, houve retração no índice de volume das atividades turísticas em nível estadual em 2015 (-4,0%) e 2016 (-8,0%), de acordo com a pesquisa do IBGE.

Da mesma forma, o índice de receita nominal das atividades turísticas do estado apresentou queda de 3,7% em 2015 e de 2,5% em 2016 na comparação com os anos imediatamente anteriores, conforme a PMS. Por isso, constata-se a queda de representatividade do VAB do turismo no total do valor agregado do estado na passagem de 2014 para o biênio 2015-2016 (Gráfico 1).

Vale acrescentar também que o pico de participação do VAB do turismo em nível estadual alcançado em 2019 é corroborado pela variação real dos índices de volume das diferentes atividades econômicas. Enquanto, em 2019, o volume de VAB recuou 3,6% na agropecuária (ano de baixa produtividade no ciclo bianual da cafeicultura e de redução na produção florestal) e 6,8% na indústria (colapso na produção mineral ocasionado pelo rompimento da barragem de Brumadinho e seus desdobramentos na atividade de extração mineral), o volume setorial associado às atividades de serviços, no qual se enquadram os segmentos turísticos, evoluíram positivamente.

De fato, o índice de volume do VAB associado à totalidade dos serviços expandiu 2,2% em 2019 na economia mineira. Apenas a administração pública apresentou retração no índice de volume do valor agregado nesse ano no estado (-1,0%). De acordo com as Contas Regionais, atividades tipicamente turísticas, como os serviços prestados às famílias (artes, cultura, esporte, recreação, etc) e os serviços de alojamento e alimentação apresentaram expansão no volume de valor adicionado em 2019 de, respectivamente, 5,5% e 5,2%.

Tabela 1: Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Turismo – Minas Gerais –2010-2019

Composição do VAB Turismo (%)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Comércio	1,9	2,0	1,8	2,4	2,8	2,3	1,7	2,6	2,2	2,6
Transporte terrestre	17,7	17,2	15,8	15,1	13,4	14,8	11,9	13,8	13,8	13,3
Transporte aquaviário	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,04	0,04
Transporte aéreo	4,2	4,1	3,7	4,4	3,8	3,0	4,1	3,7	3,5	3,8
Atividades auxiliares do transporte	3,1	4,1	4,2	2,8	3,3	3,4	3,2	2,6	3,0	3,0
Alojamento	5,9	6,0	5,3	4,1	5,1	4,7	4,4	4,4	4,5	4,5
Alimentação	40,8	37,8	43,2	42,1	52,7	47,9	48,1	50,8	46,1	45,6
Aluguéis não imobiliários	13,6	17,4	17,2	16,1	9,5	13,2	11,6	13,4	14,2	16,5
Agências de Viagens e organizações de eventos	3,4	4,2	4,7	5,8	3,5	4,1	7,0	4,5	6,4	4,7
Ativ. artísticas, culturais, amb., esport., de recreação e lazer	9,4	7,0	3,9	7,2	5,9	6,5	7,9	4,1	6,2	5,9
Total VAB Turismo MG	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

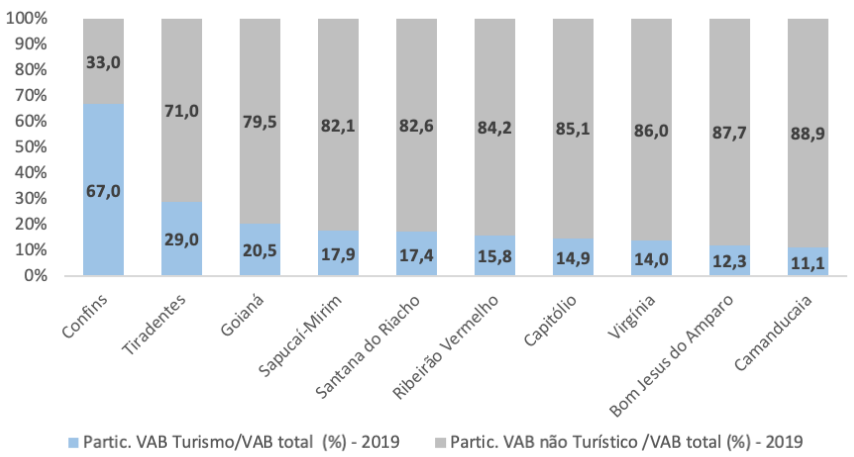
No que diz respeito à composição do VAB do turismo em Minas Gerais, pode-se dizer que os serviços de alimentação fora do domicílio, que incluem bares, restaurantes, lanchonetes e similares, além dos serviços de alimentação para eventos e recepções, foram responsáveis por 45,6% do valor agregado pelas atividades turísticas no estado em 2019. Os aluguéis não imobiliários representaram 16,5% do total nesse período. Essa atividade inclui a locação de automóveis e outros meios de transporte sem condutor e os aluguéis dos equipamentos recreativos e esportivos utilizados pelos turistas.

O transporte terrestre de passageiros (metroferroviário, rodoviário e serviços de táxi) representou 13,3% do VAB turístico estadual em 2019. Os serviços prestados às famílias (que incluem as atividades artísticas, criativas e espetáculos, atividades de recreação e lazer como parques de diversão e parques temáticos, a produção e promoção de eventos esportivos, além de atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental como museus, jardins botânicos, zoológico e reservas ecológicas) foram responsáveis por 5,9% do valor agregado pelo turismo em Minas Gerais em 2019 (Tabela 1).

As agências de viagens e organizações de eventos, incluindo os operadores turísticos e os serviços de reserva, contribuíram em 4,7% do VAB do turismo de Minas Gerais em 2019. Os serviços de alojamento e hospedagem (hotéis, apart-hotéis, albergues, camping, pensões e similares) representaram 4,5% do valor agregado associado ao turismo estadual no ano em questão. No mesmo período, os serviços de transporte aéreo de passageiros participaram em 3,8% do VAB total turístico estadual. A representatividade das atividades auxiliares do transporte em Minas Gerais (que incluem os terminais rodoviários e ferroviários e a operação dos aeroportos e campos de aterrissagem) foi de 3,0% em 2019. O comércio vinculado ao turismo, como artigos de viagem, bijuterias, artesanatos, obras de arte, pesca, camping e artigos esportivos, representou 2,6% do VAB turístico estadual no ano analisado. Finalmente, o transporte aquaviário de passageiros foi responsável por apenas 0,04% do valor agregado pelo turismo estadual em 2019, tendo em vista que essa atividade possui maior relevância em regiões litorâneas (não é o caso de Minas Gerais) (Tabela 1).

O Gráfico 2 apresenta os dez municípios com maior participação do turismo em suas economias locais em 2019. Em função da classificação dos serviços de transporte aéreo de passageiros como atividade turística, o município de **Confins** é o que apresenta a maior representatividade diante da presença do aeroporto internacional Tancredo Neves em seu território. O mesmo motivo explica a participação elevada observada em **Goianá**, onde se localiza o aeroporto Presidente Itamar Franco, também conhecido como aeroporto regional da Zona da Mata. O município de **Tiradentes** aparece na segunda colocação por ser um centro histórico de igrejas, monumentos e museus com a arte barroca, com atrações como a Matriz de Santo Antônio, o Santuário da Santíssima Trindade e a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, além da presença de restaurantes premiados e da ocorrência de festivais. **Sapucaí-Mirim** aparece na quarta posição do ranking com a presença do NR Resort Sapucaí-Mirim (Nosso Recanto), um complexo recreativo que recebe milhares de turistas e possui um dos maiores criatórios de trutas da América Latina. Em **Santana do Riacho**, o destaque fica por conta da Serra do Cipó, com a presença de picos, cachoeiras e paisagens deslumbrantes, além da estátua do Juquinha (um atrativo de visitação para os turistas).

Gráfico 2: Composição (%) do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos municípios com maior participação do Turismo – Top 10 – Minas Gerais - 2019

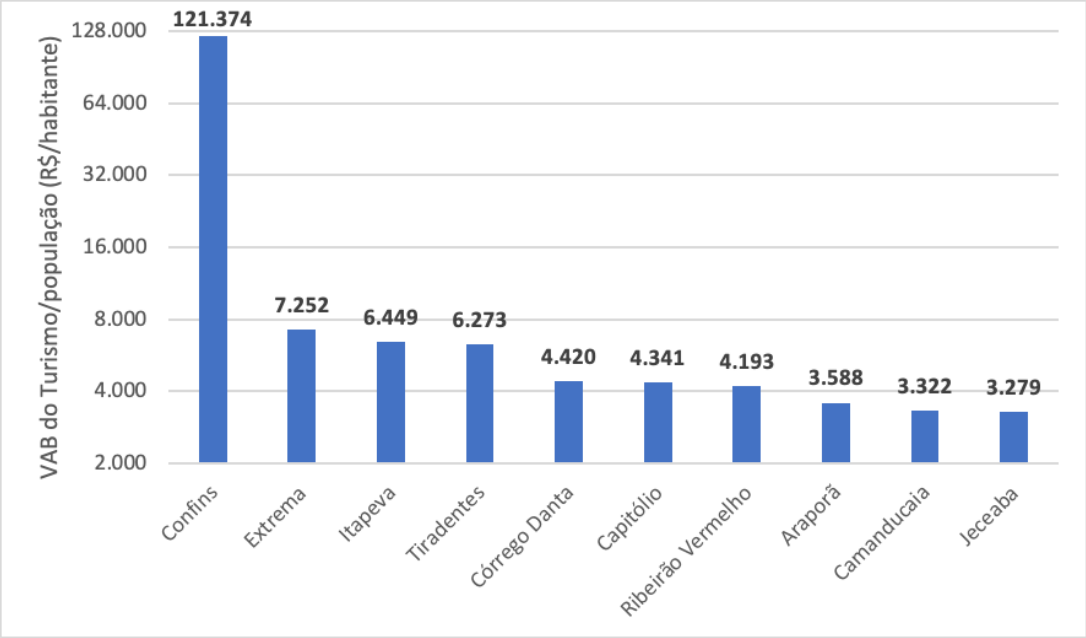


Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em **Ribeirão Vermelho**, o destaque cultural é a presença de um complexo e acervo ferroviário histórico ligado à antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas. Em **Capitólio**, chamam atenção as atividades de aventura e ecoturismo. Além de cachoeiras e mirantes, o atrativo mais procurado do município é o passeio de catamarã ou lancha no lago de Furnas, que propicia a visualização de cânions de mais de 20 metros de altura. **Virgínia**, localizada no sul de Minas, na região turística das "terras altas da Mantiqueira", destaca-se pela famosa exposição agropecuária que ocorre no município e por atrações naturais como as cachoeiras do Caetê, do Pouso Frio, do Mingú e dos Padres. **Bom Jesus do Amparo** possui como atrativo a cavalgada e os passeios às fazendas históricas da região, que narram Minas Gerais na época do ouro e da escravidão. Finalmente, em **Camanducaia**, a grande atração é o clima frio e aconchegante de Monte Verde, distrito do município, além das trilhas do Platô e do Chapéu do Bispo (Gráfico 2).

O Gráfico 3 apresenta outra métrica interessante para analisar a atividade turística no estado: a razão do VAB do turismo e a população de cada território. Essa medida traduz o valor que é agregado com o turismo para cada habitante local. Os maiores valores para o VAB do turismo *per capita* em 2019 em nível estadual (top 10) foram observados nos municípios sintetizados no Gráfico 3. Os municípios de **Confins, Tiradentes**, **Capitólio**, **Ribeirão Vermelho** e **Camanducaia** já tiveram sua vocação turística esclarecida neste informativo. Junto com **Camanducaia**, **Extrema** e **Itapeva** (municípios limítrofes) se inserem no circuito turístico Serras Verdes do Sul de Minas e possuem um dinamismo econômico que ultrapassa o potencial turístico local (como o comércio atacadista em **Extrema**). Em **Itapeva**, os destaques turísticos são a Pedra Chata (um mirante natural), a cachoeira do Gusto Caipira e a piscina natural do sítio da Pedra Chata. Da mesma forma, as atrações turísticas de **Extrema** incluem a beleza natural da região com os picos do Lopo e do Lobo Guará, o Parque Ecológico Pico dos Cabritos, a Cachoeira do Jaguari e o Parque Municipal Cachoeira do Salto.

Gráfico 3: Valor Adicionado Bruto (VAB) do Turismo *per capita* – Top 10 – Minas Gerais – 2019

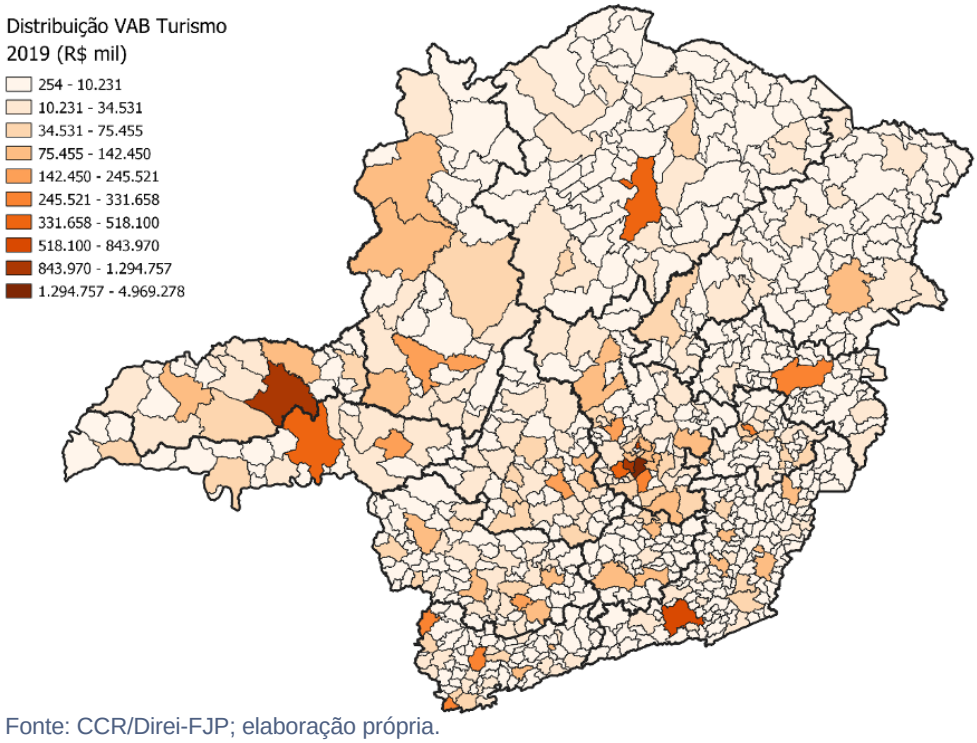


Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O município de **Córrego Danta** também possui algumas atrações naturais, como cachoeiras (Zé Antero e do Lalado), além de ser rodeado por montanhas como as serras do Bueno e do Urubu. O município também é marcado pela tradicional Festa do Rosário (evento festivo realizado em seu território). **Jeceaba** e **Araporã** são municípios em que a participação do VAB estimado para o turismo no total agregado por todas as atividades econômicas presentes em seus territórios é relativamente pequena. No entanto, como esses municípios possuem uma população relativamente reduzida (**Jeceaba** com 4.912 e **Araporã** com 6.869 habitantes em 2019), o valor agregado com o turismo *per capita* acaba sendo elevado nessas localidades. Mesmo assim, Jeceaba possui atrações como o mirante do Cruzeiro, a cachoeira São Mateus Bituri e o monumento natural Serra do Gambá. Em Araporã, o destaque fica por conta dos lagos da represa de Furnas (no município se localiza a usina hidrelétrica de Itumbiara). Ademais, possui diversos locais para a prática da pesca esportiva e amadora (Gráfico 3).

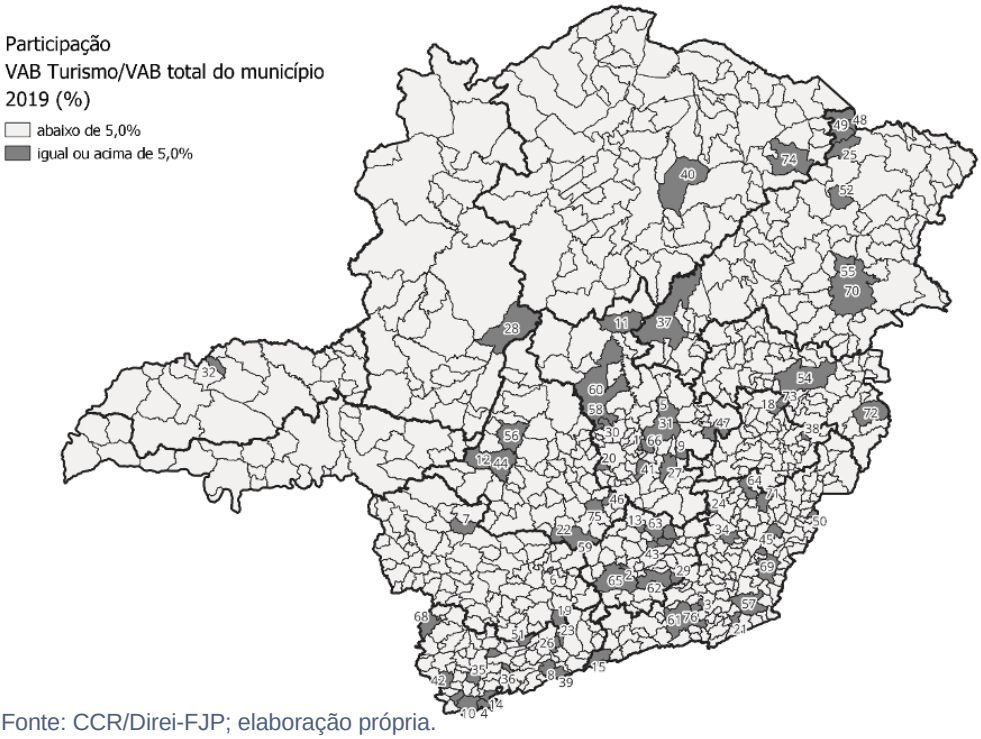
Para visualizar os valores estimados do valor agregado pelo turismo em Minas Gerais é interessante a construção de mapas que possibilitem a compreensão dos resultados. O Mapa 1 traz a distribuição espacial do VAB do turismo no território de Minas Gerais organizada em dez faixas para o ano de 2019. O Mapa 2 traz os municípios em que a participação do VAB do turismo na totalidade do valor agregado em âmbito local foi igual ou acima de 5,0%. Na prática, permitem identificar os municípios em que o VAB do turismo tem um peso relevante na estrutura produtiva local.

Mapa 1: Valor Adicionado Bruto (VAB) do Turismo (R$ 1.000) – Minas Gerais – 2019



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Mapa 2: Participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) do turismo no valor agregado total do município – Minas Gerais – 2019

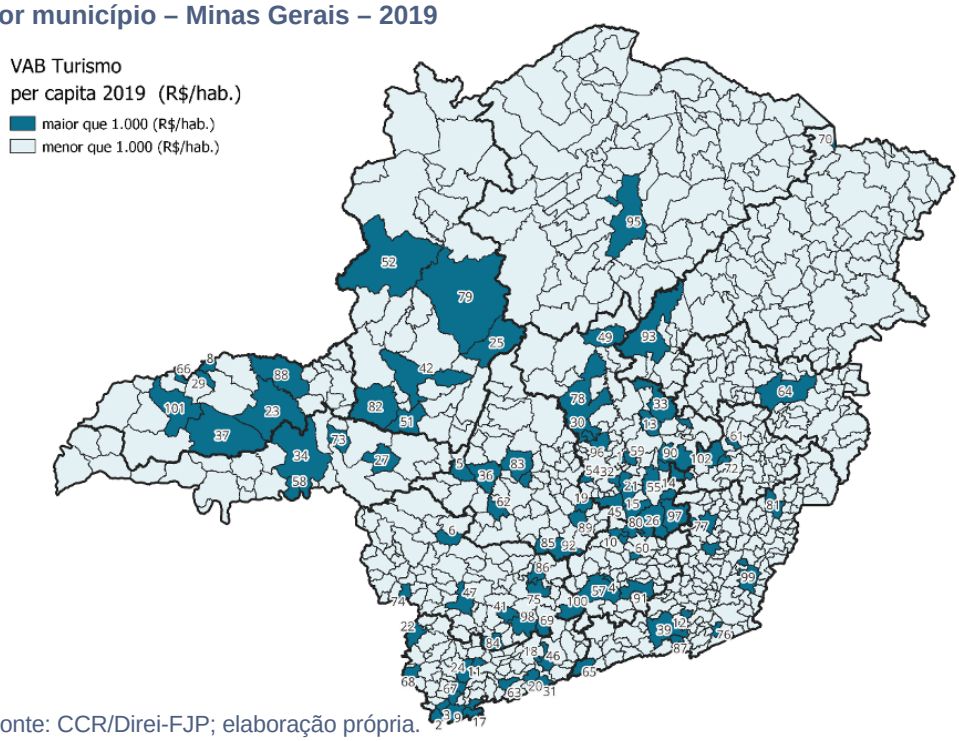


Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Legenda: 1 Confins; 2 Tiradentes; 3 Goianá; 4 Sapucaí-Mirim; 5 Santana do Riacho; 6 Ribeirão Vermelho; 7 Capitólio; 8 Virgínia; 9 Bom Jesus do Amparo; 10 Camanducaia; 11 Augusto de Lima; 12 Córrego Danta; 13 São Brás do Suaçuí; 14 Gonçalves; 15 Bocaina de Minas; 16 Itapeva; 17 São Lourenço; 18 Naque; 19 São Tomé das Letras; 20 Florestal; 21 Santo Antônio do Aventureiro; 22 São Francisco de Paula; 23 Caxambu; 24 Acaiaca; 25 Cachoeira de Pajeú; 26 Soledade de Minas; 27 Caeté; 28 São Gonçalo do Abaeté; 29 Santa Bárbara do Tugúrio; 30 Caetanópolis; 31 Jaboticatubas; 32 Centralina; 33 Santana dos Montes; 34 Viçosa; 35 Estiva; 36 Piranguinho; 37 Diamantina; 38 São Sebastião do Anta; 39 Passa Quatro; 40 Francisco Sá; 41 Belo Horizonte; 42 Bueno Brandão; 43 Cristiano Otoni; 44 Luz; 45 Fervedouro; 46 Rio Manso; 47 Santa Maria de Itabira; 48 Divisa Alegre; 49 Águas Vermelhas; 50 Alto Caparaó; 51 Lambari; 52 Itaobim; 53 Itaverava; 54 Governador Valadares; 55 Catuji; 56 Dores do Indaiá; 57 Leopoldina; 58 Paraopeba; 59 Oliveira; 60 Curvelo; 61 Juiz de Fora; 62 Barbacena; 63 Conselheiro Lafaiete; 64 Rio Casca; 65 São João del Rei; 66 Lagoa Santa; 67 São Sebastião da Bela Vista; 68 Poços de Caldas; 69 Muriaé; 70 Teófilo Otoni; 71 Abre Campo; 72 Resplendor; 73 Periquito; 74 Salinas; 75 Itaguara; 76 Coronel Pacheco

O Mapa 3 apresenta o cálculo do valor agregado do turismo per capita em 2019 identificando os municípios em que essa razão é elevada (acima de R$ 1.000 por habitante), mesmo que o peso do turismo na estrutura produtiva seja reduzido. Por exemplo, o município de Ouro Preto não aparece no Mapa 2, uma vez que a mineração (extrativa mineral) tem uma relevância muito grande em sua estrutura produtiva, mas aparece no Mapa 3, tendo em vista que a geração de valor agregado turístico por habitante é elevada.

Mapa 3: Valor Adicionado Bruto (VAB) do turismo per capita (R$/habitante) por município – Minas Gerais – 2019



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Legenda: 1 Confins; 2 Extrema; 3 Itapeva; 4 Tiradentes; 5 Córrego Danta; 6 Capitólio; 7 Ribeirão Vermelho; 8 Araporã; 9 Camanducaia; 10 Jeceaba; 11 São Sebastião da Bela Vista; 12 Goianá; 13 Santana do Riacho; 14 São Gonçalo do Rio Abaixo; 15 Nova Lima; 16 Bom Jesus do Amparo; 17 Sapucaí-Mirim; 18 São Lourenço; 19 Itatiaiuçu; 20 Virgínia; 21 Belo Horizonte; 22 Poços de Caldas; 23 Uberlândia; 24 Pouso Alegre; 25 São Gonçalo do Abaeté; 26 Ouro Preto; 27 Araxá; 28 São Brás do Suaçuí; 29 Centralina; 30 Paraopeba; 31 Passa Quatro; 32 Contagem; 33 Conceição do Mato Dentro; 34 Uberaba; 35 Gonçalves; 36 Luz; 37 Prata; 38 Caetanópolis; 39 Juiz de Fora; 40 Estiva; 41 Varginha; 42 Patos de Minas; 43 Itabirito; 44 Viçosa; 45 Brumadinho; 46 Pouso Alto; 47 Alfenas; 48 Araújos; 49 Augusto de Lima; 50 Ouro Branco; 51 Serra do Salitre; 52 Paracatu; 53 Catas Altas; 54 Florestal; 55 Caeté; 56 Caxambu; 57 São João del Rei; 58 Água Comprida; 59 Lagoa Santa; 60 Cristiano Otoni; 61 Ipatinga; 62 Arcos; 63 Itajubá; 64 Governador Valadares; 65 Bocaina de Minas; 66 Cachoeira Dourada; 67 Cambuí; 68 Jacutinga; 69 São Tomé das Letras; 70 Divisa Alegre; 71 João Monlevade; 72 Jaguaraçu; 73 Santa Juliana; 74 Guaxupé; 75 Lavras; 76 Santo Antônio do Aventureiro; 77 Ponte Nova; 78 Curvelo; 79 João Pinheiro; 80 Congonhas; 81 Manhuaçu; 82 Patrocínio; 83 Bom Despacho; 84 São Gonçalo do Sapucaí; 85 São Francisco de Paula; 86 Perdões; 87 Matias Barbosa; 88 Araguari; 89 Itaguara; 90 Itabira; 91 Barbacena; 92 Oliveira; 93 Diamantina; 94 Acaiaca; 95 Montes Claros; 96 Sete Lagoas; 97 Mariana; 98 Três Corações; 99 Muriaé; 100 Carrancas; 101 Ituiutaba; 102 Antônio Dias

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS
Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA
Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Thiago Rafael Correa de Almeida

Apoio Revisão - Lívia Cruz

Diagramação - Jayme Resende (ACS)

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9612
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS
leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br